

## OPINIÃO

# Vamos crescer mais em 2002

**E**conomistas que trabalham com cenário econômico enxergam sólidos indicativos de que o Espírito Santo terá crescimento superior à média brasileira em 2002.

Confirmado o prognóstico, não será a primeira vez que a renda interna capixaba (PIB estadual) aumentará percentualmente mais que o PIB brasileiro. Desde a metade da década de 90 isso ocorre freqüentemente.

Porém, neste momento, o adicional de produção ganha significação maior. O dinamismo fica mais incomum, quase exceção em conjuntura não propícia, no país e no exterior.

Vale lembrar que o Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu para 2,4% a estimativa de evolução da economia do mundo em 2002. Antes dos atentados terroristas em 11 de

setembro, o cálculo apontava 3,5%.

As projeções sobre o PIB brasileiro não diferem muito dos 2,4% previstos para o PIB mundial. Mas para o Espírito Santo as estimativas giram em torno de 3,5%.

É pertinente citar a situação mundial quando se olha para o Espírito Santo, pois a economia local é a de maior grau de abertura para o exterior, comparativamente aos demais Estados. O quociente capixaba supera o brasileiro. Essa é uma das particularidades locais.

A evolução da economia no Espírito Santo não é mágica. Assenta-se em fatos inequívocos. Um deles emergente e inexistente até o final da última década. Vem a ser a exploração em grande escala de petróleo e de gás natural.

A atividade em campos de petróleo e gás tem alto poder de indução de movimento econômico. Regiões onde a extração é muito intensa costumam atrair redes de prestadores de serviços que movem massas de recursos tão grandes ou maiores que a própria ação petrolífera.

Outros vetores de impulsão da economia local são projetos gigantescos e estratégicos na área industrial. É uma estrutura existente há décadas, tem forte efeito multiplicador e vai se expandindo.

Em marcha, os empreendimentos de maior expressão são as ampliações da Aracruz Celulose e da Companhia Siderúrgica de Tubarão. Também são de muita relevância os investimentos em modernização e melhoria operacional no sistema por-

tuário capixaba. A malha de transportes que serve à economia local é considerada a mais competitiva do país.

O Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) identifica investimentos da ordem de R\$ 18,6 bilhões a serem realizados até 2005 no Estado. Os projetos em execução representam 40% desse montante, ou seja, R\$ 7,4 bilhões.

Por fim, registre-se como auspicioso o pique inédito de crescimento e modernização dos setores de comércio e serviços na Grande Vitória. Esse avanço está sendo puxado pela construção simultânea de vários shoppings centers.

Espera-se que desta nova vida econômica no Estado resulte ampla distribuição de benefícios sociais.